



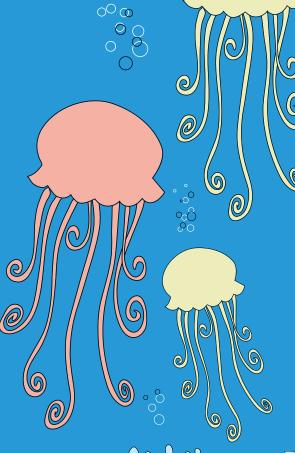








Ministério da **Saúde**











NA COSTA GAÚCHA, OCORREM TRÊS ESPÉCIES DE CNIDÁRIOS CONSIDERADOS PERIGOSOS:

Indivíduos vivos sob condições de laboratório · · · · · · · ·

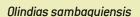






Indivíduos mortos, encontrados à beira-mar





É uma água-viva com cerca de 10 cm de diâmetro, com tentáculos finos que podem ser rosados ou amarelados. É a espécie mais comum e principal responsável por acidentes no RS.

Physalia physalis

A "caravela" é um cnidário colonial adaptado à flutuação. Não é comumente relacionada aos acidentes no Estado, mas quando atinge alguém, causa lesões e sintomas graves.



Tamoya haplonema

Água-viva em forma de cubo gelatinoso, com quatro tentáculos. É a espécie mais perigosa, porém a mais rara no Estado, sendo eventualmente encontrada; por isso, não causa muitos acidentes por aqui.

AS ÁGUAS-VIVAS, TAMBÉM CHAMADAS DE CARAVELAS OU MÃES D'ÁGUA, SÃO ANIMAIS AQUÁTICOS, QUE PARECEM FRÁGEIS, MAS POSSUEM ESTRUTURAS QUE PODEM "QUEIMAR"!

Devemos ficar atentos quanto à presença desses animais no mar, pois seus tentáculos possuem células urticantes que, em contato com a pele, podem causar dor local, erupção cutânea (pápulas, urticária), bolhas e vermelhidão.

O QUE FAZER EM CASO DE CONTATO?

- 1) Lavar o local com água do mar.
- 2) Remover suavemente os tentáculos aderidos na pele utilizando pinça ou bordas de faca (não esfregar o local).
- 3) Banhos e compressas com vinagre.
- 4) Aplicar coldpacks (bolsa de gelo em gel).
- 5) Restringir o movimento da área afetada.
- 6) Acalmar a vítima.
- 7) PROCURAR AUXÍLIO MÉDICO!

CUIDADOS:

- Não lavar o local com água doce.
- Não aplicar substâncias sem indicação médica.
- Não pisar ou manipular animais mortos encontrados à beira-mar, pois eles ainda podem causar acidentes.

